



A Jângal em cena

Paulo Henrique Maciel Barbosa

A dramatização como ferramenta educativa:

Histórias e dramatizações cresceram lado a lado na história da humanidade, e, para a nossa finalidade, eles tem a mesma ideia geral: educar, manter o interesse, e entreter. Segundo Luc Tapahonso, para os índios Navajos, o que determina o valor de uma pessoa são as histórias e canções que ela sabe, porque é através deste conhecimento que a pessoa se liga à história de todo o seu grupo. Portanto, dramatizar é uma parte essencial e natural do Lobismo como as histórias, porque transforma as palavras da história em ações da peça.

A sequência lógica depois da história é a dramatização. São fundamentais na vida da Alcateia. Do ponto de vista do Lobinho, a dramatização exerce:

- a) A magia de entrar em um mundo diferente onde as coisas acontecem e tudo vai sendo como devia ser.
- b) A excitação de ser um personagem em lugar de apenas ouvir falar sobre ele.
- c) O prazer de se fantasiar e caracterizar – mesmo com materiais simples.

O valor educacional das dramatizações para o Ramo Lobinho:

- a) É um excelente meio de auto expressão;
- b) Ajuda aos Lobinhos acanhados a dominarem a sua timidez;
- c) Incentiva a disciplina, o trabalho em equipe e o altruísmo;
- d) Desenvolve o senso artístico, as atitudes, maneiras, porte apropriado, cavalheirismo, detalhes do movimento, e principalmente a memória;
- e) Tem grandes relações com trabalhos manuais. Ex: Confecção das vestimentas, acessórios, adereços, cenários, etc.

Psicodrama e dramatizações:

Psicodrama provém do grego “psique” (alma) e drama (ação, realização). O psicodrama é, segundo Moreno, a ciência que explora a verdade dos seres humanos





ou a realidade das situações por métodos dramáticos.

O psicodrama seria, então, o teatro do homem liberado, fora de si, fora de seus eixos, no meio de um auditório de pessoas também fora de si, participando juntas do fato de que uma delas sai de si para reviver sua vida e reencontrá-la no palco. Liberada dos constrangimentos, ele libera e exprime os problemas do grupo.

É por isso que o psicodrama é um encontro privilegiado que não pode comportar senão participantes (a títulos de atores ou de competidores ativos na sua atenção). Não se pode assistir um psicodrama. Só se pode fazê-lo, estar em psicodrama.

Programação:

1. Empatia (Introdução):

Dramatização como ferramenta educativa

Resenha das histórias que serão apresentadas

2. Divisão de grupos: Os grupos tomam conhecimento das técnicas de dramatização e exploram os materiais

Grupo 1: Teatro de fantoches: “Rikki-Tikki-Tavi”

Esta dramatização os participantes a farão utilizando teatro de fantoches em um palquinho.

Grupo 2: Teatro de tabuletas: “Tigre-Tigre”

Esta dramatização os participantes a farão utilizando tabuletas já com as respectivas gravuras fixadas da história de “Tigre-Tigre” em um palquinho.

Grupo 3: Teatro de Sombras: “A Embriaguez da Primavera”

Nessa dramatização os participantes a farão um teatro de sombras. Utilizarão um lençol branco para fundo, uma lanterna de luz de led focada no lençol branco, ou algum anteparo branco, para com a utilização de faces de personagens da história, ou expressões corporais, realizem a apresentação. Para essa dramatização observar bem como fixar o lençol (ou o anteparo).

3. Apresentação dos Grupos.

4. Desfecho: Apresentação dos principais valores de cada história dramatizada e outras técnicas possíveis de dramatizações, e outras possíveis histórias.





REUNIÃO ELABORADA POR (Nome das pessoas que ajudaram a elaborar esta reunião e respectivos endereços eletrônicos):

Paulo Henrique Maciel Barbosa (MG): paulohenriquemb@gmail.com

Blair de Miranda Mendes (MG): py4ub@uol.com.br

Luiz Henrique Antão Siqueira (MG): luizantao@yahoo.com.br

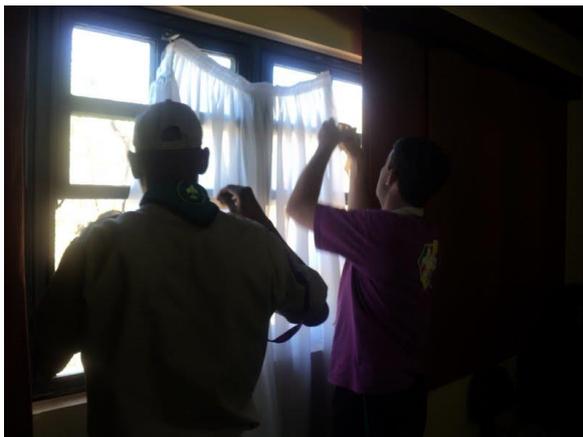
Sônia Maria Gonçalves Jorge (SP): sonia-jorge@uol.com.br

Salinda de Sousa Santos Maia (MG): salinda.akelaimpisa@globo.com

Loraini Sauer (PR): loraini_sauer@hotmail.com

Pe. João Batista Pereira (MG) (in memoriam)

Todos os escotistas aqui citados, contribuíram com ideias, discussões e apresentações, e outros aspectos necessários para a dramatizações como proposta e ferramenta para a aplicação do Programa Educativo no Ramo Lobinho. Assim como, todos aqui citados, além de mim, foram importantes colaboradores no tema de Dramatizações como ferramenta educativa para o Ramo Lobinho, e de uma forma ou de outra, contribuíram com a apresentação dessa ficha de atividade



Fixação do anteparo para o teatro de sombras



Visão de espectadores de uma dramatização





Exemplos de “palquinhos” para as dramatizações de “Teatro de fantoches” e “tabletas”

